

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Fortaleza|CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Subcomissão Própria de Avaliação - Baturité
Marcelo Bandecchi Botelho de Miranda
Jose Inácio dos Santos Oliveira Junior
Andrea Maria Rocha Rodrigues
Ana Kelly Lemos da Silva

Sistematização do Relatório
Marcelo Bandecchi Botelho de Miranda
Andrea Maria Rocha Rodrigues

Revisão Gramatical
Jose Inácio dos Santos Oliveira Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Biblioteca – Campus Baturité

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Maria Naires Alves de Souza – CRB-3/774

I59r	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação. Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano referência – 2025: relatório parcial (ciclo 2024-2026) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação. – Baturité, 2026. 41 p: il. color 1. Avaliação Institucional -2025. 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 3. Comissão Própria de Avaliação - IFCE. I. Título.
------	--

CDD 371

SUMÁRIO

1. Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.1.1 Cursos Técnicos	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação	17
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	20
2 Metodologia	20
2.1.1 Etapa de Elaboração	21
2.1.2 Etapa de Execução	21
2.1.3 Etapa de Análise	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	26
3.1 Dimensões Institucionais	26
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	26
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	26
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	29
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	32
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	33
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	35
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	36
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	40
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	42
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	44
4 Ações com Base na Análise Final	44
Considerações Finais	45
Referências	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE, *campus* Baturité.

Este é o segundo relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes, assim como nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas nos relatórios. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, deu-se continuidade ao ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei

Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens

estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

O IFCE CAMPUS BATURITÉ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Baturité está situado na Região do Maciço de Baturité, a aproximadamente 100 km da capital cearense. Sua localização geográfica permite ofertar cursos que sejam demandados pelas várias necessidades municipais, atendendo aos municípios Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Inicialmente ligado administrativamente ao IFCE *Campus* Canindé, o *Campus* Avançado de Baturité foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010; suas atividades de ensino tiveram início em agosto daquele mesmo ano, com o curso Técnico em Hospedagem e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Seu objetivo era de atender aos 13 municípios integrantes do maciço de Baturité, contribuindo, assim, com a formação educacional e profissional da população local, a fim de favorecer o desenvolvimento econômico e social da região.

Tornando-se *Campus* independente no ano de 2014, a unidade passou à condição de *Campus* convencional, com uma nova estrutura organizacional e física. A ampliação dos espaços físicos, por meio da construção do bloco didático, inaugurado no início de 2016, possibilitou a criação de novos cursos.

Atualmente, a unidade funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, numa estrutura composta de salas de aula, laboratórios de análise sensorial, padaria, cozinha quente, cozinha fria, sala bar, sala de videoconferência, auditório, refeitório, biblioteca, ginásio poliesportivo, secretarias de coordenações de cursos e coordenação técnico-pedagógica, dentre outras, além do espaço de convivência e estudo.

Segundo dados do IFCE em números e da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, o *campus* conta, atualmente, com aproximadamente 814 discentes, 45 docentes e 27

servidores técnico- administrativos, além de colaboradores terceirizados. São ofertados pelo *campus* cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes, graduações tecnológicas e licenciaturas e pós- graduação *lato sensu*, além de ações e cursos de extensão.

No ano de 2025 a gestão do *campus* era composta por:

Diretora Geral: Glaucilene Lima Maia

Diretora de Ensino: Lais Silva Rodrigues

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE - BATURITÉ

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1.7.1.1 Técnico em Administração

1.7.1.2 Técnico em Informática para Internet

1.7.1.3 Técnico em Eventos (EaD)

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1.7.2.1 Técnico em Comércio

1.7.3 Cursos Superiores de Licenciatura

1.7.3.1 Licenciatura em Letras (Português/Inglês)

1.7.4 Cursos Superiores de Tecnologia

1.7.4.1 Tecnologia em Gastronomia

1.7.4.2 Tecnologia em Hotelaria

1.7.5 Cursos de Especialização

1.7.5.1 Especialização em Ciência de Alimentos

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na

avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, fôlderes e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular

Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo
------	--

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Baturité - 2025	14,74%	46,67%	66,67%
Baturité - 2024	1,76%	17,65%	28,57%

Observa-se que os grupos docente e técnicos apresentam maior percentual de respostas, entretanto os discentes apresentaram adesão baixa. Tradicionalmente o questionário era aplicado via Q-Acadêmico (sistema de controle de aulas do IFCE), sendo que o sistema era bloqueado para docentes e discentes até que respondessem o questionário. No ano de 2024 optou-se por enviar por email o convite para responder o questionário, ficando optativa essa ação. Com isso, o número de respostas em 2024 foi extremamente baixo principalmente para o segmento de alunos (1,76%), provavelmente não trazendo um panorama estatisticamente significativo. Apenas 17,65% dos docentes responderam ao questionário, o que trouxe o questionamento para a Comissão Central repensar a estratégia para os próximos anos. No ano de 2025, a CPA de Baturité criou novas estratégias como a utilização do laboratório de informática, distribuição de QRcodes, brindes e visitas às salas, o que aumentou consideravelmente o número de respondentes. Em uma perspectiva geral, Baturité foi o terceiro campus com maior número de respondentes, superando *campi* grandes como Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte. Mesmo assim, a discussão de como aumentar a adesão deve continuar entre as CPAs.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	38,9%	14,4%	56,3%	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	52,4%	60,8%	77,8%	AVALIAÇÃO MEDIANA

Na dimensão “Missão e plano de desenvolvimento institucional”, observa-se baixa participação do segmento discente na elaboração/revisão do PDI. Entretanto, os segmentos docente também mostra fragilidade e somente os técnicos apresentaram avaliação mediana. Tal resultado sugere que estratégias de sensibilização e comunicação dos gestores do *campus* precisam ser reforçadas no sentido de envolver mais os servidores e, principalmente, os discentes na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA). A baixa participação dos discentes na elaboração do PDI pode comprometer a percepção de representatividade estudantil por parte dos mesmos. Além disso, apenas os técnicos consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida. Este resultados mostra que esses conceitos precisam ser melhor trabalhados com os discentes e docentes. O resultado geral aponta para a necessidade de um fortalecimento dos processos participativos.

Sugere-se aos gestores do IFCE a implementação de estratégias permanentes de sensibilização, divulgação e mobilização da comunidade acadêmica, ampliando assim, a participação dos diferentes segmentos nos processos de elaboração, acompanhamento e revisão do PDI e PAA, contribuindo para uma gestão mais democrática e participativa.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	38,1%	15,8%	22,2%	FRAGILIDADE

Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	42,9%	32,6%	40,0%	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	41,2%	47,4%	41,7%	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	44,4%	34,8%	55,6%	FRAGILIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	10,5%	30,8%	44,4%	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	53,8%	55,7%	63,6%	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	33,3%	56,9%	63,6%	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	5,0%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	72,2%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	74,4%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	71,6%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	44,6%	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	56,3%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	39,6%	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	57,9%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	40,2%	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	50,9%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	54,1%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	90,5%	72,7%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	85,0%	74,3%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	85,7%	71,3%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	78,9%	SEM RESPONDENTE	50,0%	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	57,9%	SEM RESPONDENTE	56,3%	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, a maioria dos itens avaliados se dividiram entre fragilidade e avaliação mediana. No entanto, muitas questões avaliadas como fragilidade foram observadas, que precisam de maior atenção dos gestores. No que concerne à pesquisa, observa-se maior fragilidade no apoio à participação de eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas, principalmente por parte de discente e técnicos, sendo que os docentes mostraram resultados de potencialidade. Os percentuais observados indicam que docentes, discentes e técnicos administrativos compartilham percepções semelhantes quanto à necessidade de fortalecimento dessas ações. Em relação à extensão, observou-se fragilidade nos três segmentos (docentes, discentes e técnicos), assim como a avaliação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os resultados revelam desafios importantes para o fortalecimento das ações

institucionais, especialmente no campo da pesquisa e da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No que concerne a divulgação do PPC dos cursos observou-se avaliação mediana por docentes e discentes, grupos que maior relação têm com esse quesito. Entretanto as ações relacionadas ao PPC mostraram resultados controversos, porém a fragilidade apontada foi no segmentos dos técnicos, segmento menos envolvido com as questões de PPC.

Outras fragilidades identificadas referem-se à percepção de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão ainda não se encontram suficientemente articuladas no campus, bem como a contribuição das ações de extensão para o desenvolvimento social das comunidades atendidas. No segmento docente, chama atenção a avaliação relacionada às práticas institucionais de estímulo à formação continuada (apenas 5%), apontando a necessidade de ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional.

Uma das poucas potencialidades observadas no bloco foi em relação à participação de discentes em alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos com expressiva resposta de 93,8%. Estas ações realizadas pelo campus são reconhecidas por estudantes e devem continuar a serem realizadas. Entretanto, os estudantes responderam como fragilidade aspectos relacionados ao currículo, componentes curriculares e as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

As avaliações classificadas como medianas concentram-se principalmente nos processos de divulgação, acompanhamento e análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), percepção compartilhada por docentes, discentes e técnicos administrativos. Os resultados indicam que esses mecanismos são reconhecidos pela comunidade acadêmica, embora ainda apresentem oportunidades de aprimoramento e maior aproximação dos diferentes segmentos aos processos de acompanhamento curricular. Entre os discentes, também foi observada avaliação mediana quanto à adequação dos conteúdos curriculares ao perfil de formação do egresso, sugerindo a necessidade de acompanhamento contínuo da pertinência curricular em relação às demandas profissionais e sociais.

No campo do ensino, os resultados apresentam percepções distintas. Por um lado, os estudantes avaliaram como fragilidade a coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem previstos nos cursos. Por outro, observaram-se potencialidades relacionadas à satisfação com os currículos e programas dos cursos, à participação em atividades de extensão, ao estímulo para esse envolvimento e às práticas voltadas para a formação cidadã, crítica e participativa. Também temos potencialidades em aspectos relacionados à reflexão sobre a pesquisa como estratégia de aprendizagem e às práticas de avaliação da aprendizagem.

Entre os docentes, destacam-se como potencialidades as ações voltadas para a formação cidadã, o estímulo à reflexão crítica e as práticas avaliativas desenvolvidas nos cursos. Esses resultados evidenciam o reconhecimento de importantes aspectos da formação acadêmica promovida pela instituição, ainda que coexistam desafios relacionados à organização curricular e à integração das diferentes dimensões do processo educativo.

Em relação à extensão, os resultados revelam um cenário predominantemente positivo entre os discentes, especialmente quanto à participação em atividades extensionistas e ao incentivo promovido pelos cursos. Entretanto, a percepção dos diferentes segmentos sobre os impactos sociais dessas ações ainda apresenta espaço para fortalecimento, indicando a necessidade de ampliar a divulgação e a visibilidade dos resultados alcançados junto às comunidades atendidas.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

IV) Ampliar os mecanismos de apoio financeiro e institucional para a participação de docentes, estudantes e técnicos administrativos em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos de âmbito regional, nacional e internacional;

V) Intensificar as ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo práticas integradas que fortaleçam a indissociabilidade dessas dimensões nos cursos e projetos institucionais;

VI) Fortalecer a divulgação dos resultados e impactos das ações de extensão junto à comunidade acadêmica e à sociedade, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento social das comunidades atendidas;

VII) Aperfeiçoar os processos de acompanhamento, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso, estimulando maior participação da comunidade acadêmica e fortalecendo a articulação entre currículo, objetivos de aprendizagem e perfil do egresso.

VIII) verificar a articulação entre pressupostos teóricos e práticas pedagógicas, além de observar a pertinência curricular ao perfil dos egressos.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação –	27,8%	35,6%	43,8%	FRAGILIDADE

AH/SD)?				
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	11,8%	36,8%	61,5%	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	57,1%	15,0%	50,0%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	42,9%	4,2%	44,4%	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	11,1%	31,8%	56,3%	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	11,8%	34,9%	66,7%	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	33,3%	16,7%	50,0%	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	28,6%	5,8%	16,7%	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	4,8%	5,8%	61,1%	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	0,0%	0,8%	33,3%	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	8,3%	30,1%	38,5%	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	16,7%	24,3%	28,6%	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	46,2%	56,5%	81,8%	CONTROVÉRSIA
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	20,0%	60,3%	62,5%	AVALIAÇÃO MEDIANA
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	33,3%	52,9%	77,8%	CONTROVÉRSIA
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	25,0%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos campi. O resultado geral indica a predominância robusta de fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), atuação dos NEABIS e dos NUGEDS, bem como sobre ações de combate ao assédio moral e sexual na instituição.

Os dados indicam fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Tanto professores quanto alunos classificaram como frágil a existência de programas e ações voltadas para essa população. De maneira similar, as iniciativas voltadas à inclusão de alunos com NEE apresentam avaliação mediana, entre os técnicos, e fragilidade, entre professores e discentes.

O conhecimento e participação nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ainda, refletem um cenário preocupante. A avaliação do conhecimento sobre o NAPNE mostra fragilidade entre os professores e alunos. A participação nas atividades do NAPNE foi considerada frágil por todos os grupos, exceto técnicos. Esses dados oferecem à instituição a oportunidade de investir e melhorar nesse campo.

A percepção da comunidade acadêmica em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) aponta fragilidades. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como frágil por professores, alunos e técnicos. A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos. Em relação ao NUGEDS, os percentuais de conhecimento das ações foram ainda menores, com professores e alunos apontando fragilidade. A participação nas ações do NUGEDS também é muito baixa, com valores abaixo de 1% nos segmentos docentes e discentes.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores, alunos e técnicos. O mesmo ocorre com o combate ao assédio moral, que obteve avaliação frágil em todos os grupos.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos do campus voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram classificados como potencialidade por técnicos e mediano por discentes. Além disso, a política de preservação do meio ambiente recebeu avaliação mediana, sendo que professores apontaram como fragilidade.

Por outro lado, as iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural apresentam melhores resultados. Estudantes e técnicos avaliaram como mediana, enquanto os professores atribuíram uma avaliação de potencialidade.

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com apenas 25% dos professores se julgando capacitados.

Em suma, os dados apresentados indicam que o *campus* enfrenta desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente no que se refere à inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma fragilidade

generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região, principalmente para os docentes.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	35,3%	70,2%	62,5%	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	35,3%	72,7%	62,5%	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	41,2%	74,2%	80,0%	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	42,1%	67,0%	76,5%	CONTROVÉRSIA

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas. Os resultados gerais são controversos e revelam visões distintas entre os três segmentos, sendo que os discentes apresentaram perspectiva mais positiva em todos os quesitos.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma potencialidade entre alunos. Isso se repete com as estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE, tanto no quesito da consolidação da imagem institucional quanto à precisão na divulgação de informações. Apenas os docentes apontam para fragilidade em todos os quesitos, evidenciando necessidade de mais melhorias na área. Vale ressaltar que no relatório de 2025, todas as respostas dessa dimensão foram consideradas fragilidades, sendo assim, é importante reconhecer o esforço da gestão do campus em promover avanços em relação à comunicação com a sociedade.

Os dados expressam que a imagem institucional do IFCE de Baturité precisa ser melhorada junto à comunidade acadêmica e externa. Recomenda-se o aprimoramento dos

canais de comunicação internos e externos para fortalecer a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88,9%	SEM RESPONDENTE	94,1%	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0%	SEM RESPONDENTE	94,1%	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0%	SEM RESPONDENTE	100,0%	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	43,8%	SEM RESPONDENTE	64,7%	TENDÊNCIA A FRAGILIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	44,4%	SEM RESPONDENTE	64,7%	TENDÊNCIA A FRAGILIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	47,1%	SEM RESPONDENTE	94,1%	CONTROVÉRSIA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	55,6%	SEM RESPONDENTE	76,5%	TENDÊNCIA A POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	50,0%	SEM RESPONDENTE	70,6%	TENDÊNCIA A POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	75,0%	SEM RESPONDENTE	93,3%	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão	28,6%	SEM RESPONDENTE	28,6%	FRAGILIDADE

(CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	11,1%	SEM RESPONDENTE	17,6%	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação obteve uma avaliação mediana por técnicos e fragilidade por docentes, sendo reconhecida como um aspecto a melhorar. Nesse aspecto, vale ressaltar que esse resultado pode ser um reflexo da política institucional como um todo e não um fator apenas do *campus*. Entretanto, o profissional do campus de Baturité se sente valorizado, com avaliação de potencialidade. Esses dados indicam que as estratégias de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional estão sendo eficazes.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas como potencialidade por técnicos e fragilidade por docentes. Isso provavelmente deve-se ao programa de Qualidade de vida implementado pelo *campus*, que deveria tentar atingir mais os docentes.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa. Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade, com estatísticas bastante expressivas.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção, ao lado dos eventos promovidos pela CPPD e pela CIS-TAE. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	50,0%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	57,8%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	43,6%	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	44,2%	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	57,6%	SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos. A maioria das questões recebeu avaliação de fragilidade ou mediana.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação mediana, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. Isso se estende à atuação do corpo docente com o alcance dos objetivos de formação dos alunos. Entretanto, a atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa e extensão foram apontadas como fragilidade. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana, indicando que há aspectos que necessitam de melhorias para sua integração e participação no processo educativo.

No âmbito da organização e gestão, a avaliação foi de fragilidade e mediana na maioria dos aspectos. Sendo assim, a coordenação de curso, os docentes e os técnicos precisam atuar no sentido de fortalecer na formação, no ensino e na extensão.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0,0%	14,8%	11,8%	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	25,0%	44,1%	55,6%	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	16,7%	16,2%	17,6%	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	94,7%	83,2%	93,8%	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas	47,6%	55,8%	55,6%	AVALIAÇÃO

para você participar de atividades de pesquisa?				MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	61,9%	48,3%	66,7%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	47,6%	48,3%	64,7%	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	28,6%	53,3%	52,9%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	14,3%	53,3%	35,3%	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	23,8%	33,9%	35,3%	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	19,0%	16,8%	29,4%	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	18,8%	55,2%	56,3%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	31,3%	57,1%	43,8%	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	18,8%	55,2%	50,0%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	12,5%	36,5%	56,3%	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	18,8%	31,1%	62,5%	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	6,3%	46,0%	60,0%	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	78,6%	67,1%	100,0%	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	4,8%	21,0%	27,8%	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	14,3%	33,3%	27,8%	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	9,5%	23,3%	22,2%	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	72,2%	76,1%	47,1%	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	55,6%	68,4%	41,2%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	66,7%	69,0%	52,9%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	55,6%	57,8%	52,9%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	44,4%	48,2%	41,2%	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	38,9%	45,5%	50,0%	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação	38,9%	46,4%	64,3%	FRAGILIDADE

em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]				
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	61,1%	58,4%	50,0%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	27,8%	35,1%	41,7%	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	81,3%	83,0%	100,0%	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	26,7%	29,5%	25,0%	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	5,3%	10,3%	25,0%	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	10,5%	16,8%	29,4%	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	10,5%	20,0%	20,0%	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	23,8%	30,5%	46,2%	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	47,4%	22,8%	46,2%	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	0,0%	17,1%	22,2%	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	14,3%	13,4%	11,1%	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	58,8%	50,9%	38,9%	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	25,0%	37,5%	33,3%	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	23,5%	51,9%	38,9%	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	18,8%	32,4%	27,8%	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	41,2%	48,6%	47,1%	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	36,8%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta	15,8%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]		TE	E	
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	26,3%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	0,0%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	0,0%	SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDENTE	72,2%	SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	61,9%	62,3%	SEM RESPONDENTE	AValiação MEDIANA

A presente dimensão se concentra na avaliação da infraestrutura, por isso é composta por um conjunto de questões que permitem avaliar desde os espaços físicos para atendimentos mais específicos até aspectos de funcionamento de espaços como a biblioteca. Além disso, esta dimensão abrange duas questões relativas a condições de participação em atividades de pesquisa e extensão, a partir dos recursos materiais disponíveis. Como se pode ver, ela contempla a avaliação de vários aspectos relacionados à estrutura, às condições de funcionamento material da instituição.

Quanto à infraestrutura física do campus avaliada, esta foi analisada com percepções similar entre os três grupo. De uma maneira geral, foi observada fragilidade em quase todas as perguntas. As instalações destinadas às atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, banheiros e biblioteca foram consideradas inadequadas por estudantes, professores e técnicos.

Tratando especificamente das questões sobre a existência de espaços adequados para atendimento a pessoas com deficiência, constatou-se que as três representações, de docentes, de discentes e de técnicos administrativos, consideraram insatisfatória, com análise de fragilidade, a existência adequada destes espaços.

Observou-se como potencialidade apenas o espaço para eventos, o horário da biblioteca e sua limpeza. Os estudante também viram como potencialidade em encontrar os livros sugeridos pelos professores. Entretanto, docentes e discentes corroboram a avaliação negativa da infraestrutura física do *campus*, relatando sua insatisfação com o acervo bibliográfico físico, limpeza e estado de conservação de banheiros, manutenção dos equipamentos, qualidade da *internet*, disponibilidade de insumos para aulas práticas, etc.

Sobre os recursos de apoio às atividades institucionais, houve o predomínio da fragilidade na avaliação dos recursos como telefone, xérox, materiais de trabalho, dos serviços de multimeios, bem como dos serviços de apoio relacionados à informática e ao funcionamento da

internet. Esses dados alertam a instituição porque tais recursos são essenciais para o desenvolvimento do ensino de qualidade no cotidiano de docentes e discentes. Assim, considera-se que é necessária atenção a esse quesito.

Sobre os espaços destinados a atividades administrativas, houve avaliação de fragilidade quanto à iluminação, à ventilação, mobiliário e equipamentos.

Além disso, a manutenção dos equipamentos e a disponibilidade de recursos tecnológicos foram apontadas como fragilidades, sendo consideradas insuficientes por estudantes. A acessibilidade dos espaços físicos também foi mencionada como um ponto de atenção, com respondentes indicando dificuldades nesse aspecto.

A instituição apresenta avaliação frágil quanto a espaços relevantes e quanto à garantia das condições de funcionamento e de trabalho relacionada à existência de recursos de apoio e a outros meios necessários às atividades acadêmicas, como iluminação, ventilação, equipamentos, mobiliários, internet, serviços de multimeios, de xérox.

Constatando-se isso, importa considerar as condições materiais avaliadas como medianas e frágeis, sobretudo as de caráter funcional e operacional para o reconhecimento do problema e para a apresentação de possíveis soluções e melhorias. Sendo assim, recomenda-se que a gestão priorize a utilização da verba de custeio para melhorias na infraestrutura do *campus*.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	42,9%	43,3%	61,1%	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	38,1%	43,3%	66,7%	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	42,9%	39,2%	61,1%	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	57,1%	22,2%	50,0%	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, a avaliação foi em sua maioria de fragilidade. A única avaliação mediana foi a respeito sobre o conhecimento dos resultados das avaliações institucionais realizadas pela C`PA, entretanto discentes apontaram como fragilidade.

Em suma, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas. Além disso, é necessário intensificar as ações de divulgar os resultados da CPA. Vale ressaltar que é preciso investir em um processo de sensibilização, mostrando a importância de se realizar uma avaliação institucional, e esse processo não pode ser realizado unicamente pela CPA, devem estar envolvidos coordenadores, gestores, professores, técnicos e NDEs. Contudo, vale ressaltar que as estratégias utilizadas pela CPA de Baturité promoveram resultados bem mais satisfatórios que no ano anterior, sendo que o campus Baturité alcançou a terceira maior adesão entre todos os campi.

Sobre os dados desta dimensão, importa destacar que os resultados das avaliações institucionais já realizadas são e permanecem divulgados no site oficial da instituição, assim como do *campus* Baturité. Por meio de suas comissões próprias de avaliação locais, são adotados meios de divulgação que se dão com o envio de relatórios a toda a comunidade acadêmica por e-mail institucional, com a divulgação também pelos demais canais oficiais de comunicação institucional e com outras formas de divulgação, como redes sociais e grupos de WhatsApp. Além disso, é recomendada às comissões locais a divulgação em reuniões com os três grupos de respondentes para análise conjunta dos resultados.

Considerando isso, ressalta-se que há a necessidade de se investir ou na intensificação dos meios de divulgação dos resultados e/ou na conscientização acerca da importância de acessar os resultados divulgados. Além disso, é necessário se investir em parcerias com as gestões do campus, no sentido de analisar os resultados, de adotar meios para melhorar os resultados e de dar conhecimento à comunidade acadêmica das ações de melhoria, quando adotadas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	40,0%	38,5%	73,3%	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	25,0%	33,9%	62,5%	FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	66,7%	50,5%	88,2%	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	16,7%	28,1%	54,5%	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	SEM RESPONDE NTE	43,1%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	SEM RESPONDE NTE	12,1%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	SEM RESPONDE NTE	13,0%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	14,3%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	SEM RESPONDE NTE	14,0%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	SEM RESPONDE NTE	15,5%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	SEM RESPONDE NTE	14,0%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	SEM RESPONDE NTE	12,4%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	SEM RESPONDE NTE	10,7%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	SEM RESPONDE NTE	13,8%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	SEM RESPONDE NTE	14,8%	SEM RESPONDE NTE	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	89%

b) Participação em conselhos ou comissões	0%	11%
---	----	-----

A presente dimensão permite saber sobre a avaliação das políticas de atendimento aos discentes e, por isso, contempla questões relacionadas ao atendimento pedagógico, ao trabalho da Coordenadoria de Controle Acadêmico e, principalmente, à gestão de programas e de auxílios existentes, como são exemplos auxílio óculos, auxílio estudantil etc.

A maioria das questões é destinada à avaliação dos discentes, os quais apresentaram avaliação insatisfatória para a maioria dos itens avaliados. Houve fragilidade como critério avaliativo na maioria das respostas da representação discente.

A avaliação discente aponta para um quadro alarmante de fragilidade em quase todos os itens deste quesito. A única exceção foi o atendimento da CCA, que obteve avaliação mediana. Todos os outros quesitos foram avaliados como fragilidade. Sugere-se a ampliação da visibilidade e atuação da CTP, ação que também poderia envolver coordenadores de curso. Folhetos informativos sobre os atendimentos dos setores, horário e pessoa responsável. Por exemplo: “o que é a CTP? O que faz? Como poderia me ajudar enquanto discente? Quem procurar? Onde? Como?”

A respeito dos vínculos de egressos com o IFCE, docentes e discentes indicam, em maioria expressiva, ocorrerem por meio de eventos, em geral.

Em síntese, importa considerar os resultados apresentados nesta dimensão com bastante acurácia, de modo a se analisarem os fatores que podem estar influenciando essa avaliação de caráter insatisfatório da parte dos discentes. Sugere-se, a partir dos dados, uma investigação cuidadosa sobre a gestão de recursos estudantis na instituição.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	57,1%	37,0%	83,3%	CONTROVERSO
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	42,9%	24,1%	93,3%	FRAGILIDADE

A presente dimensão apresenta os resultados da avaliação quanto à sustentabilidade financeira. As duas questões que tratam das estratégias de comunicação para o alcance da transparência sobre a gestão de recursos financeiros e do conhecimento acerca do planejamento e da aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis revelam uma avaliação controversa, sendo que docentes e discentes veem o quesito como fragilidade e técnicos como potencialidade.

A avaliação dos discentes sobre o conhecimento acerca da gestão dos recursos pode ser associada aos resultados das questões sobre a gestão dos auxílios explicitados na descrição da dimensão 9 (Política de atendimento aos discentes).

Constata-se que os discentes apresentam insatisfação quanto à política de atendimento a algumas demandas estudantis, além de expressarem não terem total conhecimento sobre como se realizam o planejamento e a gestão dos recursos destinados ao atendimento dessas demandas. Convém analisar possíveis causas do resultado, mas especula-se que a comunicação com os discentes possa melhorar esses dados.

Os indicadores desta dimensão apontam para avaliação de fragilidade. Em relação ao planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus os técnicos dominam completamente o assunto, entretanto os estudantes demonstram pouco conhecimento sobre o assunto. Ações que proporcionem mais clareza sobre esse planejamento podem ser adotadas pela gestão para os discentes fiquem melhores informados. Sugere-se mais investimento em estratégias de comunicação com os discentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

Aspectos relacionados ao estímulo da iniciativa discente para acessar as informações disponíveis pode dar clareza quanto à gestão de recursos. Acredita-se que iniciativas administrativas para potencializar os meios de esclarecimento e de divulgação podem ser úteis na superação dessa avaliação não satisfatória.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões do *campus* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas

da instituição. A presente autoavaliação representa a segunda do ciclo 2024-2026 e mostra a mesma tendência do ciclo anterior, com muitas fragilidades ainda a serem enfrentadas.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: dificuldades no desenvolvimento de estágios e visitas técnicas; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; carências no programa de monitoria; precariedade ou ausência de internet, materiais e equipamentos; aspectos relacionados à atuação docente; dificuldades na comunicação e inclusão de pessoas com necessidades especiais; atuação das coordenações de curso; e baixa participação discente em pesquisa e extensão. Destaca-se as condições de infraestrutura do *campus* Baturité que, segundo a avaliação, precisa de atenção urgente.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA GERAL202320221.pdf](https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < [https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcial CPAGERAL20222021.pdf](https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021 2020.pdf](https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.